

Continuação da Página 1

que via a mensagem de Jesus como uma ameaça: devia mudar de vida, afastar-se do poder, largar as riquezas... Por isso, hostilizava e tramava a morte do próprio Jesus. No fim estavam ficando com ele só alguns discípulos. Até eles tinham as suas dúvidas... Será que a palavra de Jesus estava se tornando ineficaz, sem força?

Jesus responde com a Parábola: Apesar dos obstáculos, a semente não perde a sua força.

Deus lança a sua semente em todas as direções, não recusa:

- nem aos pecadores endurecidos;
- nem às pessoas superficiais;
- nem às pessoas imersas nas preocupações do mundo...

O Homem pode fechar-se à Palavra de Deus, rejeitá-la, mas sempre haverá terreno onde produzirá 30, 60, 100...

O acolhimento do evangelho não depende nem da Semente, nem do Semeador, mas da **qualidade da terra**

Diante da Palavra de Deus, há **4 tipos de ouvintes** que existiam naquele tempo e que continuam existindo hoje:

- Há aqueles que têm um **coração duro** como a terra pisada de uma estrada: não permitem que a semente da Palavra de Deus penetre em seu coração. E Satanás encarrega-se de eliminar os grãos caídos que sobraram no chão.

- Vem em seguida o **coração inconsistente**, que se entusiasma com facilidade, mas depois desanima rapidamente diante das primeiras dificuldades.

A Palavra de Jesus não pode criar aí raízes profundas.

- Há os que têm um **coração materialista**. São até "muito religiosos", mas dão prioridade à riqueza e aos bens deste mundo.

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatraz@gmail.com

Essas preocupações são como espinhos que sufocam a semente da Palavra.

- Há também os que têm um **coração aberto e disponível**. Neles, a Palavra de Jesus é acolhida e dá muito fruto.

A Parábola nos propõe 3 perguntas:

1. Que terreno somos nós ?

Muitas vezes questionamos o **pregador** ("Semeador") da Palavra de Deus: "Foi cumprido, foi repetitivo... foi pesado..." Que tal questionarmos-nos também como ouvintes?

2. Que semeadores somos nós?

- Cuidamos do nosso terreno, retiramos as pedras e espinhos que atrapalham?

Procuramos aprimorar a semente que usamos, ou já tem validade vencida, porque não estudamos, não nos informamos, não nos atualizamos? (Na catequese, liturgia, canto, escola, família...)

3. Vale a Pena semear?

A parábola de Jesus é uma Parábola de **Esperança**: Jesus é o Semeador, e nós também o somos, junto com ele... Ele semeia em todos os terrenos, mesmo nos inférteis. E algumas sementes acabam germinando... O importante é semear o grão da esperança.

Semear o sorriso para que resplandeça ao redor de nós.

Semear nossas energias para enfrentar as batalhas da vida.

Semear nossa coragem para reerguer a coragem do outro.

Semear nosso entusiasmo, nossa fé, nosso amor... o sucesso do "Reino" está garantido; e o resultado final será surpreendente e de maravilhoso.

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1546 – Semanas de 13 a 19 de julho de 2020

O Semeador e a semente...Deus e nós

Do Site "Buscando novas águas"

A Liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre a importância da **Palavra de Deus** e exorta-nos a ser uma "terra boa" que acolha a Palavra e produza frutos abundantes na vida de cada dia.

Na **1ª Leitura**, o Profeta compara a Palavra de Deus à **chuva**: "Não voltará, sem ter cumprido a sua missão". (Is 55,10-11)

Ao Povo no exílio, já cansado e desiludido de voltar à sua terra, o profeta anuncia que Deus é sempre fiel às suas promessas. Sua Palavra é como a chuva e a neve: caem do céu e não voltam sem terem produzido o efeito. Deus não esquece o seu povo, sua Palavra nunca falha.

Na **2ª Leitura**, Paulo ensina que o tempo da sementeira sempre é difícil, sofre-se com a dor e a espera, mas não se trata de um grito de morte, mas sim do início de uma nova vida que vem chegando. (Rm 8,18-23)

No **Evangelho**, com a Parábola da **semente e do semeador**, vemos que

o fruto da Palavra de Deus depende da qualidade da terra. (Mt 13,1-23)

- Com essa parábola, Mateus inicia o 3º Discurso de Cristo, composto de **sete Parábolas do Reino**, que escutaremos nos próximos 3 domingos.

"O Semeador saiu a semear... a semente". Parte caiu:

- no caminho... os pássaros vieram e comeram-nas...

- no terreno pedregoso: brotou e logo secou.

- no meio dos espinhos: os espinhos cresceram e sufocaram...

- na terra boa: produziu 30, 60, 100 por um...

Jesus estava encontrando dificuldade na aceitação de sua Palavra.

- Havia gente que não acreditava...

- Havia gente que embora simpatizasse com Jesus, logo desistia de segui-lo.

- Havia gente..(continua na pág. 4)

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 15: - às **18h40: terço; às 19h00:**

- Por Maria José Miranda m.c. filho João Paulo

- Por Alice Martins m.c. irmão Francisco

- 7.º dia por Maria Amélia Cabreira

6.ª F - 17: na Capela às 18h40: terço; às 19h00:

- Manuel Carlos Cachada m.c. filhos

- Por Maria dos Santos Chaves e marido m.c. Balbina Amorim

- **Sábado - 18: às 18h00: Eucaristia na Igreja, por:**

- 1.º Aniv. Abílio Lopes Alves m.c. viúva e Confraria das Almas

- Pais (Joaquim e Virgínia) e irmã (Alice) de Rosa Afonso

- Pais (António e Silvina) de Lucília

Domingo: 19: às 10h00: Ao ar livre

- Aniv. Maria Isabel Cruz m.c. sobrinhas Rosa e Maria José

- Por António Brás m.c. filhas

- Pais (Joaquim e Maria José) de Florinda Pereira

Confinamento “familiar”

- Confusão -

Há vários aspetos que urge esclarecer a respeito do confinamento ou distanciamento social. Um deles é o termo “familiar”

Erradamente, pensa-se que a isenção do distanciamento ou confinamento social familiar engloba todas as pessoas que fazem parte da mesma família, mesmo que não façam parte do agregado familiar. Assim, primos, irmãos e outros familiares (portanto ligados pelo mesmo sangue) mas que

vivem longe ou perto uns dos outros, ou seja, que não vivem debaixo do mesmo teto, **são obrigados a manter o distanciamento ou confinamento social.**

Por outro lado, pessoas que vivem na mesma casa, comem à mesma mesa, dormem na mesma casa, mas que não fazem parte dessa família pelos laços sanguíneos, como é o caso de empregados(as), domésticos(as), estudantes universitários que vivem na mesma casa e, na maior parte das vezes, até dormem na mesma cama, fazem parte do termo “familiar”, embora na verdade ainda não sejam família. Esses não necessitam do confinamento ou distanciamento familiar. **E isto tem que ser esclarecido às pessoas.** Talvez que grande parte dos casos de infeção resultem desta errada interpretação que esteja a ser dada ao termo “familiar” dado que apesar do mesmo ter vários interpretações e se estender a diversos setores da sociedade, aqui para efeitos de confinamento apenas tem um sentido: **pessoas que vivem e convivam habitualmente debaixo do mesmo teto.**

O regresso às missas presenciais

A Conferência Episcopal Portuguesa havia determinado que, nos tempos de quarentena em que se devia permanecer em casa, os fiéis assim procedessem e respeitassem o que fora indicado. Não penso que as autoridades civis tenham razões de queixa a respeito do modo como os nossos ..(continua na pág. seguinte)

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 14: (S. Torcato); às **18h40:** terço; às **19h00:** Eucaristia por

- Aniv. Adriano Pereira da Rocha m.c. família

- Pelas Almas m.c. Confraria

5.ª - 16: (na Igreja):**18h40:**

- 1.º Aniv. Paulo Costa Leme m.c. confraria das Almas

- Por Guilherme Sousa e Ana Maria Sobreiro m.c. Maria Jesus S. Sousa

Sábado - 18: às 19h15

- Aniv. Albano Rodrigues Garcia m.c. cunhada Amélia

- Por Henrique Lage Sousa m.c. Diogo

- Por Paulo Jorge G. Matos m.c. irmã Maria Margarida

Domingo - 19: Às 8h45: ao ar livre

- Pais (José e Olívia) de M. Céu Ferreira

- Tios (José e Augusto) de António Fernandes D. Cruz

- Por Joaquim I. Lopes, Paulo C. Leme e Aurélio Azevedo m.c. José Maria Eiras

Continuação da pág. anterior

...fiéis aceitaram estas regras. Suponho que com custo, nomeadamente no que diz respeito à Missa dominical e também às festas tradicionais, de carácter religioso, que foram suprimidas ou adiadas, o comportamento foi, em regra geral, exemplar, mesmo em situações mais custosas e difíceis, como as que se relacionaram com os funerais, que tiveram simplificações culturais e presenciais muito fortes. São ocasiões em que a

presença dos amigos e parentes amenizam o sofrimento de quem fica enlutado; todas estas ausências, por obediência ao que as autoridades prescreveram no uso do seu direito, podem ser compreensíveis, mas não poupam quem vê um seu parente próximo ou amigo partir sem que lhe possa dar presencialmente – a ele e aos seus familiares mais próximos – o devido adeus cheio de afabilidade.

Voltando ao parágrafo inicial, consta-me, de acordo com o que alguns sacerdotes me contaram, que a **abertura paulatina do estado de confinamento não tem suscitado, dum parte dos fiéis, a correspondência que seria de esperar.** Pelo contrário. Perante o esforço que alguns párocos e padres têm efetuado, com os custos físicos que isso acarreta, de celebrarem mais Missas nos dias de preceito, a fim de que as distâncias requeridas entre as pessoas em recintos mais ou menos fechados, como são as igrejas, sejam devidamente respeitadas, **parece que o interesse suscitado não tem sido o desejado.**

Os fiéis devem ter consciência de que, à medida que as proibições chegam ao seu fim, a exigência do cumprimento da presença na Missa nos dias de preceito, deve ser, para eles, uma questão que não se discute. É uma obrigação de consciência para com o seu melhor amigo, que é Jesus Cristo. Não esquecer que o cerne da Santa Missa é a renovação do Sacrifício do Calvário. **Voltar à frequência da Santa Missa ao domingo, impõe-se. O Papa tem-se referido a isso várias vezes.**